Título:	**ENTRE O OLHAR E A AUTORREGULAÇÃO: O PANÓPTICO E AS FORMAS CONTEMPORÂNEAS DE VIGILÂNCIA**		
Autores:	Vitória Gabriella Valer Luíza Prates Fagundes Mozart Linhares da Silva		
Área	[X] Humanas [ ] Sociais Aplicadas [ ] Biológicas e da Saúde [ ] Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	[ ] Ensino [X] Pesquisa [ ] Extensão [ ] Inovação

Resumo: O Panóptico, desenvolvido pelo filósofo Jeremy Bentham em 1785, consiste em uma idealização arquitetônica de uma penitenciária, desenhada para que os prisioneiros possam ser, simultaneamente, vigiados. Nela, os indivíduos permaneceriam distribuídos em celas nas periferias de um espaço circular, isolados uns do outros, de forma que não poderiam arquitetar planos de fuga e seriam constantemente observados a partir de uma torre central, na qual, em tese, estaria o observador. Por não enxergarem ou identificarem o vigilante com clareza, não haveria a confirmação de que a fiscalização estaria, de fato, acontecendo a todo momento. Essa incerteza faria com que o indivíduo passasse a regular as próprias ações. O filósofo Michel Foucault reinterpreta o modelo panóptico, tomando-o como uma metáfora que deu origem às sociedades disciplinares, alastrando-se como uma ferramenta de controle social em diversas instituições. Com base nisso, o presente estudo busca analisar a forma como este mecanismo de controle disciplinar, em suas mais diversas formas, influencia o comportamento dos indivíduos. Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter bibliográfico e abordagem teórico-analítica, desenvolvido no âmbito do Grupo de Pesquisa Identidade e Diferença na Educação, por meio de leituras, discussões e fichamentos de produções relacionadas ao pensamento de Michel Foucault às relações entre poder, vigilância e comportamento. No âmbito escolar, por exemplo, podem ser observados diversos elementos que remetem ao panóptico, como o enfileiramento das mesas dos alunos e o funcionamento do professor como uma “torre central”, assim como um controle rígido do desempenho dos alunos. Diante disso, trazendo essa visão trabalhada anteriormente por Foucault para a atualidade, é possível analisar diferentes formas de controle. Em espaços monitorados por câmeras de vigilância, a consciência de que as ações podem estar sendo registradas acaba por interferir na maneira de agir dos sujeitos, por mais que não seja possível saber se alguém acompanha ou acompanhará as imagens registradas. No âmbito digital**,** as próprias ações dos usuários produzem registros, seja por pesquisas realizadas, conteúdos acessados, produtos procurados e outras interações que geram informações que podem ser utilizadas para identificar preferências e padrões de comportamento. Sobretudo atualmente, a observação implícita tem se tornado parte do cotidiano dos usuários. Assim, a vigilância passa a envolver não apenas a observação direta, mas também o registro e a análise das ações. Aplicativos de controle parental, como o *"Google Family Link"*, permitem o monitoramento e controle de todos os aplicativos do aparelho, além de sua localização, histórico e bloqueios de tempo. O comportamento passa a ser guiado não pela vigilância em si, mas pela incerteza de sua existência. O medo da punição, nesta conjuntura, faz com que não somente o corpo ou as ações sejam controlados, mas sim os próprios

pensamentos dos indivíduos. A pesquisa, portanto, permite compreender relações entre observar, ser observado e controlar a própria conduta, mesmo quando o olhar que produz esse controle já não possui uma presença física claramente identificável.

Link do Vídeo: https://drive.google.com/drive/folders/1BhD41ZRRoywH4Hn-PfvYC50KBAE3dSSn?usp=sharing